



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 16, n. 2, Jul./Dez., 2024

Sítios: <https://periodicos.ufrn.br/index.php/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 09.10.2023. Revisado por pares em: 19.01.2024. Reformulado em: 20.02.2024. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2024v16n2ID34229

Alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio de instituições públicas

Financial literacy of high school students in public institutions

La alfabetización financiera de los estudiantes de secundaria de las instituciones públicas

Autores

Gladistone Cosme de Souza

Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU (Campus Pontal), Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social FACES. Endereço: Rua 20, nº 1600, Bairro Tupã, Ituiutaba-MG, CEP: 38304-402, Telefone: (34) 3271-5267. Identificadores (ID):
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0659-1841>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9382080520977710>
E-mail: gladistone@ufu.br

Josilene da Silva Barbosa

Doutora em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Professora da Universidade Federal de Uberlândia – UFU (Campus Pontal), Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social FACES. Endereço: Rua 20, nº 1600, Bairro Tupã, Ituiutaba-MG, CEP: 38304-402, Telefone: (34) 3271-5267. Identificadores (ID):
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0545-1057>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9420602803639963>
E-mail: josilene@ufu.br

Odilon José de Oliveira Neto

Doutor em Administração de Empresa pela FGV/EAESP. Professor da Universidade Federal de Uberlândia – UFU (Campus Pontal), Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social FACES. Endereço: Rua 20, nº 1600, Bairro Tupã, Ituiutaba-MG, CEP: 38304-402, Telefone: (34) 3271-5267. Identificadores (ID):
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6310-1998>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1512075757728108>
E-mail: professorodilon@gmail.com

AGRADECIMENTOS E APOIO:

A pesquisa recebeu apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG (Processo: APQ-03241-22) e da Universidade Federal de Uberlândia – UFU (Edital PROEXC N° 140/2022 e Registro no SIEX 27324) e apoio científico e tecnológico do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (NEPACC-CTINFRA II-UFU/FACES).

Resumo

Objetivo: Verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio de instituições públicas do Município de Ituiutaba/MG e analisar a associação do nível de alfabetização financeira com fatores socioeconômicos e demográficos.

Metodologia: Foi utilizado um questionário aplicado diretamente a estudantes do Ensino Médio de diferentes instituições públicas após definição de amostragem probabilística. Os dados foram analisados a partir da estatística descritiva e testes de correlação, de normalidade e de comparação entre grupos.

Resultados: Os resultados mostraram que, em sua maioria, os estudantes têm bom comportamento e atitude financeira, porém não são suficientemente alfabetizados financeiramente.

Contribuições do estudo: Os resultados são úteis por indicarem a necessidade de as instituições de ensino estabelecerem ações e/ou estratégias educacionais que contribuam para a alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio na área de abrangência do estudo, sugerindo-se revisitar os currículos de disciplinas cujo conteúdo se associe direta ou indiretamente com o aprendizado sobre finanças. Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam com a sociedade de modo geral, uma vez que pessoas financeiramente alfabetizadas tendem a administrar eficientemente o dinheiro, tanto no âmbito pessoal e familiar, quanto no meio empresarial.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira; Atitude Financeira; Comportamento Financeiro; Conhecimento Financeiro.

Abstract

Objective: This study aims to verify assess the level of financial literacy of high school students at public institutions in the Municipality of Ituiutaba (State of Minas Gerais, Brazil). It also aims to analyze how the level of financial literacy relates to socioeconomic and demographic factors.

Methodology: Upon probabilistic sampling, a questionnaire was distributed to high school students from different public institutions. Data were analyzed through descriptive statistics, correlation test, normality test, and between-group comparison tests.

Results: The findings showed that most students have good financial attitude, but are not financially literate enough.

Study contributions: The Results point to the need for actions and/or strategies that contribute to the financial literacy of high school students in the area covered by this study. They also suggest that the curricula should be revised when it comes to subjects directly or indirectly associated with financial literacy. This study is expected to contribute to the entire community, as financially literate people tend to manage money efficiently, both in the personal and family dimensions and in the business setting.

Keywords: Financial Literacy; Financial Attitude; Financial Behavior; Financial Knowledge.

Resumen

Objetivo: Verificar el nivel de alfabetización financiera de los estudiantes de secundaria de instituciones públicas del Municipio de Ituiutaba/MG y analizar la asociación del nivel de alfabetización financiera con factores socioeconómicos y demográficos.

Metodología: Se aplicó un cuestionario directamente a estudiantes de secundaria de diferentes instituciones públicas, después de definir un muestreo probabilístico. Los datos fueron analizados mediante estadística descriptiva y pruebas de correlación, normalidad y comparación entre grupos.

Resultados: Los resultados mostraron que, en su mayor parte, los estudiantes presentan buen comportamiento y actitudes financieras, pero no tienen alfabetización financiera suficiente.

Contribuciones del estudio: Los resultados son útiles, ya que indican la necesidad del establecimiento, por parte de las instituciones educativas, de acciones y/o de estrategias educativas que contribuyan a la alfabetización financiera de los estudiantes de secundaria del área de estudio, sugiriendo revisar los planes de estudio de las materias, cuyos contenidos estén asociados directa o indirectamente al aprendizaje sobre finanzas. Se espera que los resultados de la investigación contribuyan a la sociedad en general, ya que las personas alfabetizadas financieramente tienden a administrar el dinero de manera eficiente, tanto en el ámbito personal y familiar como en el ámbito empresarial.

Palabras clave: Alfabetización Financiera; Actitud Financiera; Comportamiento Financiero; Conocimiento Financiero.

1 Introdução

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2013) define a alfabetização financeira como o conjunto de habilidades, conhecimentos e comportamentos necessários para escolhas inteligentes e conscientes por parte dos cidadãos e da sociedade sobre os produtos financeiros oferecidos com a finalidade de atingir o bem-estar financeiro do cidadão (OCDE, 2013). Potrich et al. (2015) corroboram essa definição e apontam os três principais elementos da alfabetização financeira, sendo eles: o comportamento financeiro, a atitude financeira e o conhecimento financeiro.

O comportamento financeiro se refere às condutas relacionadas ao planejamento, poupança e investimento do indivíduo, que podem ser positivas ou negativas, tais como, pesquisar preços e verificar o orçamento antes da realização da compra, examinar as taxas e juros antes de adquirir algum bem via operação de crédito, não realizar compras supérfluas ou

acima do orçamento. A atitude financeira corresponde à forma como as pessoas lidam com as suas finanças pessoais e o conhecimento financeiro permite identificar a compreensão ou entendimento por parte do cidadão a respeito de elementos econômico-financeiros, tais como, taxa de juros, inflação, mercado de capitais, retorno e risco de investimentos, entre outros (Potrich et al., 2015).

A necessidade de alfabetização financeira foi reforçada pelo aumento da complexidade e proliferação de produtos financeiros e tornou-se decisiva para a mobilização da poupança e a criação de riqueza, tanto em nível individual, quanto em nível coletivo (Ansong, 2011). Nesse sentido, Santos et al. (2018) destacam que, à medida que os produtos financeiros se tornam mais abundantes e complexos, a alfabetização financeira amplia sua importância, pois, quando não têm o conhecimento necessário sobre os produtos oferecidos, os indivíduos não decidem pelas melhores alternativas.

Santos et al. (2018, p. 46) reforçam a importância do avanço da alfabetização financeira em nível de país ao assinalar que “[...] fazer avançar a compreensão da alfabetização financeira pode ser útil não só para o desenvolvimento de melhores produtos financeiros, mas também para melhorar políticas públicas nas áreas de habitação, transferências de dinheiro condicionadas etc.” (Santos, et al., 2018, p. 46).

Becker e Brönstrup (2016) acrescentam que, quando o ensino de finanças é tratado de forma pedagógica, exerce uma função importante para que as pessoas obtenham uma base sólida de uma vida saudável, equilibrada e promissora em relação às finanças. Entretanto, alguns dos riscos às pessoas devido ao pouco conhecimento sobre finanças são trazidos à tona em momentos de crise, conforme colocado por Accorsi (2018, p. 81) ao afirmar que “a falta de controle das finanças pessoais faz com que as pessoas estejam sempre vulneráveis, sem um plano de defesa em momentos financeiramente difíceis ou impedidas de adquirir um bem ou realizar sonhos”.

De acordo com Cordeiro et al. (2018), a educação financeira no Brasil que, no âmbito da alfabetização financeira, é também denominada conhecimento financeiro instrumentalizou-se legalmente em 2007, com a Deliberação nº 3, de 31 de maio de 2007 do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC), que instituiu um Grupo de Trabalho com o objetivo de propor, no prazo de 6 meses, a Estratégia Brasileira de Educação Financeira. Até esse momento ainda não havia nada pré-definido com relação a que áreas, públicos e temas que seriam priorizados.

O próximo passo na história da alfabetização financeira, foi dado com a Deliberação nº 5, de 26 de junho de 2008 que estabeleceu as diretrizes e objetivos para a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) sendo eles: i) promover e fomentar a cultura de educação financeira no país; ii) ampliar o nível de compreensão do cidadão para efetuar escolhas conscientes relativas à administração de seus recursos; e iii) contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e capitalização.

Logo, a ENEF passou a atuar como incentivadora do ensino de educação financeira no ensino brasileiro, especialmente, no âmbito do Ensino Fundamental e Médio, oficializando-se no ano de 2010. No presente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a finalidade de formar consumidores mais conscientes e com maiores conhecimentos sobre o mercado financeiro, recomenda aos sistemas e redes de ensino, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem do estudo de conceitos básicos de economia e finanças com abordagem transversal no âmbito das disciplinas e conteúdo de matemática das instituições de Ensino Fundamental e Médio (Brasil, 2018).

Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos, favorecendo as questões

[...] econômica, de consumo, trabalho e dinheiro. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem constituir excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira (Brasil, 2018, p. 267)

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) realizada no ano de 2022 apontou que, no Brasil, 29,6% das famílias estão inseridas em cadastro de inadimplência de dívidas e desse total, 10,8% afirmam não ter condições de pagá-las. Vale destacar ainda que, segundo dados de 2014 da *Standard & Poor's* (S&P), o Brasil ocupou a 74ª posição dentre os 144 países que fazem parte da pesquisa sobre o nível de Alfabetização Financeira, tendo o país ficado atrás, inclusive, de países econômica e socialmente menos desenvolvidos, o que corrobora a problemática do conhecimento financeiro da população brasileira.

Somam-se a esses números, os da pesquisa realizada em 2018 pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), os quais mostram que 78% dos brasileiros não se planejam financeiramente para o período da aposentadoria, sendo os limites orçamentários o principal motivo apontado.

Além desses problemas, traz-se à tona outros, tais como os divulgados na quarta edição da pesquisa Raio X do Investidor Brasileiro da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2021). Com esse levantamento, constatou-se que 60% da população analisada não investe, dentre os quais 74% pertencem à classe C, que se caracteriza pela predominância de pessoas pertencentes a famílias cuja renda encontra-se entre quatro e dez salários mínimos, com prevalência de nível máximo de instrução formal o Ensino Fundamental e o Médio (ANBIMA, 2021), o que pressupõe a carência de ações e estratégias de ensino que colaborem para o avanço da alfabetização financeira no âmbito desses níveis de ensino.

Observando o exposto nas pesquisas acima é notável a aparente falta de conhecimento acerca do tema alfabetização financeira pela população brasileira e considerando o que foi demonstrado pelos autores anteriormente citados é importante entender o quão efetivo vem sendo a abordagem transversal sobre alfabetização financeira, uma vez que houveram tentativas de mudanças e melhorias na forma em que a temática é tratada em sala de aula via alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), são exemplos disso o PL 2107/2011 que buscava inserir "Noções de Economia Financeira" como disciplina para o ensino médio, PL 7318/2017 com a tentativa de "Educação Financeira" no ensino fundamental e médio, PL 268/2023 tentava trazer como temas transversais nos currículos da educação básica a educação política e a educação financeira e o PL 5950/2023 incluir educação e administração financeira nos currículos da educação básica.

Ressalta-se que, ao abordar a literatura sobre alfabetização financeira, encontram-se importantes pesquisas que buscaram analisá-la em nível individual, dentre as quais merecem destaque os estudos de Power et al. (2011), Nidar e Bestari (2012), Rinaldi e Todesco (2012), Sohn et al. (2012), Silva et al. (2017), Sousa et al. (2019), Thomas e Subhashree (2019) e Santos et al. (2020). No geral, os resultados dessas pesquisas evidenciaram a existência de deficiências quanto ao nível de alfabetização das pessoas e apontaram que esse problema se associa, geralmente, a fatores socioeconômicos e demográficos.

Especificamente, as pesquisas que abordaram o público do Ensino Fundamental e Médio apresentam resultados que podem ser úteis ao direcionamento de políticas eficazes no âmbito das instituições de ensino. Esse é o caso das investigações sobre alfabetização financeira de Becker e Brönstrup (2016), que investigaram estudantes do Ensino Fundamental privado, e de Carvalho e Scholz (2019), que avaliaram os estudantes do Ensino Fundamental e Médio de

uma escola pública, entre outras com resultados corroborantes, como as de Honorato (2017) e de Guimarães e Iglesias (2021).

Embora na literatura científica se encontrem pesquisas que avaliam o nível de alfabetização financeira dos estudantes de Ensino Médio, é preciso destacar que o assunto a esse respeito não está esgotado, visto que estudantes de diferentes localidades e/ou regiões podem apresentar especificidades (demográficas e socioeconômicas, entre outras) que, em tese, podem apontar para maior ou menor necessidade de ações e estratégias de aprendizagem e conhecimento por parte da instituição de ensino em que estudam com a finalidade de ampliar o nível de alfabetização financeira dos alunos.

Essa discussão, ao mesmo tempo denota a relevância da temática alfabetização financeira para a sociedade em geral, também aponta a necessidade da realização de investigações que contribuam para o avanço técnico, científico e prático sobre o assunto. Diante do exposto, a presente pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: **qual é o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio de instituições públicas do município de Ituiutaba/MG e, sua associação com fatores socioeconômicos e demográficos?**. Nesse sentido o objetivo consiste em verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio de instituições públicas do município de Ituiutaba/MG e, especificamente, analisar a associação do nível de alfabetização financeira com fatores socioeconômicos e demográficos.

A presente pesquisa se justifica pela importância de se investigar o nível de alfabetização financeira dos estudantes de Ensino Médio, visto que, em geral, esse é um público jovem e com perspectiva de inclusão no mercado de trabalho no curto prazo. Nesse sentido, se torna relevante verificar se tal público está preparado para lidar com a gestão do próprio dinheiro, já que brevemente passarão pela experiência de possuir renda. Nesse contexto, a relevância em se investigar os estudantes perpassa pela possibilidade de utilizar as análises dos resultados da pesquisa como diagnóstico da atitude, comportamento e conhecimento financeiro desse público, o que pode contribuir com as instituições de ensino no sentido de sinalizar a necessidade de ações e estratégias de ensino-aprendizagem capazes de alavancar a alfabetização financeira dos estudantes, gerando assim uma evolução do ensino sobre o tema.

A presente pesquisa também possui contribuição social, pois respalda-se na hipótese de que pessoas alfabetizadas financeiramente tendem a lidar de forma mais eficiente e segura com as decisões que envolvem as variáveis dinheiro e tempo, vislumbrando maior prosperidade, geração de renda e benefícios à sociedade em vias como investimentos e empreendedorismo. Por fim, a investigação do tema proposto também contribui com o avanço da literatura ao demonstrar o nível de alfabetização financeira de diferentes nichos e regiões do país.

2 Revisão da Literatura

Hastings et al. (2013) expõem que a origem da alfabetização financeira parte de um constructo desenvolvido pela *Jump\$tart Coalition for Personal Financial Literacy* no ano de 1997, na qual essa alfabetização foi definida como a capacidade de usar conhecimentos e habilidades de gerir seus próprios recursos financeiros de forma eficaz a fim de garantir segurança financeira. Destaca-se ainda que o termo foi associado ao conhecimento sobre produtos financeiros e conceitos financeiros (inflação, composição, diversificação) com a finalidade de contribuir para ampliar as habilidades necessárias para tornar a tomada de decisão financeira eficaz, incluindo-se as ligadas ao planejamento e controle das finanças.

Vale destacar a diferença entre educação financeira e alfabetização financeira expostas por Potrich et al. (2015), que afirmaram que a educação financeira está ligada apenas a uma

parte da alfabetização financeira, que é o conhecimento financeiro, o qual se refere ao entendimento de conceitos utilizados no mercado, como juros, risco e retorno de investimento, entre outros. Já a alfabetização financeira envolve, além do conhecimento, o comportamento financeiro, que são ações que influenciam direta ou indiretamente a saúde financeira do indivíduo, referindo-se a atitude financeira às escolhas tomadas a respeito do capital próprio em resposta a determinados comportamentos.

Segundo Lucci et al. (2006), em uma sociedade contemporânea caracterizada pela oferta de inúmeros produtos financeiros (cheque especial, cartão de crédito, financiamentos, poupança, fundos de investimentos etc.), as pessoas devem estar preparadas para tomar as melhores decisões por mais complexas que essas se apresentem, seja em perspectivas de investimentos no mercado financeiro ou mesmo em situação de compra de bens e/ou serviços. Nesse sentido, Potrich et al. (2015, p. 363) reforçam que “a alfabetização financeira vem sendo reconhecida como uma habilidade essencial para as pessoas que estão inseridas em um cenário financeiro cada dia mais complexo”.

Potrich et al. (2015) afirmam ainda que entender o quanto as pessoas são financeiramente alfabetizadas e determinar possíveis fraquezas ou deficiências no ensino ministrado a elas é importante, pois, de posse desses dados, é possível estabelecer ações e/ou estratégias que visem reduzir as falhas no âmbito do ensino e da aprendizagem. Desse modo, espera-se que os jovens alcancem níveis mais satisfatórios de conhecimento financeiro, o que, em tese, se reflete em suas atitudes e comportamentos adequados e os capacita para lidar melhor com seus recursos de capital.

Entre as investigações científicas sobre o nível de alfabetização financeira realizadas no âmbito escolar encontra-se a pesquisa de Becker e Brönstrup (2016), que abordam a alfabetização financeira sob o ponto de vista da educação financeira (conhecimento financeiro), cujo objetivo foi o de analisar a inserção do ensino de finanças em uma escola privada nos últimos anos do Ensino Fundamental do Município de Santa Maria/RS. Nesse estudo, observou-se que a maioria dos estudantes sabem da importância do comportamento financeiro e identificam que poupar, pesquisar preços e planejar o orçamento são ações necessárias, mas pouco utilizadas. No que tange aos professores, a maioria tem conhecimentos em finanças e um número próximo à metade aponta ter aplicado algum conteúdo associado ao assunto em suas aulas.

A pesquisa de Honorato (2017), cujo objetivo consistiu em verificar o conhecimento financeiro de estudantes do 3º ano do Ensino Médio em colégios estaduais localizados no Município de Rio Verde/Goiás, apontou que 58% dos voluntários afirmaram nunca ter aprendido sobre finanças na escola. Contudo, 90% dos estudantes afirmaram ter conhecimento sobre o que é poupança e relataram que dialogam com seus parentes sobre dinheiro. Ainda, menos da metade dos estudantes disse fazer algum tipo de economia, mesmo afirmando ter algum tipo de renda. A maioria dos estudantes disse fazer algum investimento e alegaram ser importante a preocupação com aposentadoria desde o primeiro emprego.

Por sua vez, Carvalho e Schulz (2019), ao investigarem sobre alfabetização financeira de estudantes da rede pública na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Afonso Machado Coelho em Triunfo/RS, também verificaram a ausência da abordagem do tema finanças em sala de aula. Os estudantes destacaram que consideram a alfabetização financeira como algo relevante para o presente e o futuro da sociedade. Foi observado também que o tema somente é debatido em períodos finais do Ensino Médio em que se apresentam tardiamente conteúdos de matemática financeira.

Nessa mesma linha de investigação, Guimarães e Iglesias (2021) mensuraram o nível de conhecimento financeiro dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de

um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (Instituição Pública de Ensino). Os principais resultados mostram baixo nível de educação financeira dos estudantes.

Também foi observado que, no terceiro ano do Ensino Médio e no curso Técnico de Administração, foram confirmados maiores níveis de conhecimento financeiro. Além disso, os estudantes, cujas famílias percebiam renda superior a quatro salários mínimos, também demonstraram índices mais elevados de conhecimento financeiro, porém o grau de escolaridade dos pais não apresentou diferença estatisticamente significativa quanto ao nível de educação financeira dos estudantes.

Em suma, o conjunto de pesquisas científicas elencadas na revisão de literatura apontam para deficiências quanto ao nível de alfabetização dos estudantes dos diversos níveis de ensino, com destaque para o Ensino Médio que, apesar de abrigar estudantes que demonstram algum conhecimento financeiro, os mesmos, em geral, não têm acesso ao conteúdo de finanças nas instituições de ensino e, por consequência, esses estudantes têm baixos níveis de alfabetização financeira. Além dos estudos que investigaram especificamente estudantes do Ensino Médio, outros importantes estudos verificaram a associação de variáveis demográficas e socioeconômicas com a alfabetização financeira das pessoas, incluindo-se a comparação entre grupos, conforme exposto na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1

Associação entre variáveis socioeconômicas e demográficas com a alfabetização financeira

Variáveis	Relação com a alfabetização financeira	Autores
Gênero	<ul style="list-style-type: none"> - Mulheres geralmente apresentam menores índices de alfabetização financeira do que os homens; - Mulheres são menos propensas a respostas corretas às perguntas e mais propensas a dizerem que não sabem a resposta; - A alfabetização financeira dos homens está aumentando mais rapidamente do que a das mulheres; - Mulheres casadas e com renda mais alta têm maiores níveis de alfabetização financeira. 	Chen e Volpe (1998), Agarwal et al. (2009), Lusardi e Mitchell (2011), Atkinson e Messy (2012) e OECD (2013).
Idade	<ul style="list-style-type: none"> - A idade média de 30 a 40 anos associa-se positivamente com os maiores índices de alfabetização financeira; - A alfabetização financeira é baixa entre adultos jovens e pessoas com maior idade; - Adultos mais jovens têm utilizado empréstimos com custos mais elevados. 	Agarwal et al. (2009), Lusardi e Michel (2011), Atkinson e Messy (2012) e OECD (2013).
Estado civil	<ul style="list-style-type: none"> - As pessoas solteiras são significativamente mais propensas a ter menores níveis de alfabetização financeira do que as pessoas casadas. 	Research (2003), Dew (2008), Calamato (2010) e Brown e Graf (2013).
Ter dependentes	<ul style="list-style-type: none"> - Pessoas com uma criança e ou adolescente (dependente) são menos suscetíveis a apresentar níveis baixos de alfabetização financeira do que aqueles com duas ou mais crianças e/ou adolescentes (dependentes); - Famílias com mais crianças e/ou adolescentes (dependentes) são mais propensas a adquirir crédito com custos mais elevados. 	Servon e Kaestner (2008) e Mottola (2013).
Ocupação	<ul style="list-style-type: none"> - Pessoas com mais tempo de serviço são financeiramente mais alfabetizadas em virtude da maior experiência com o cotidiano-realidade econômico-financeira; - Trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados apresentam atitudes e comportamentos menos desejáveis. 	Chen e Volpe (1998), Research (2003), Kim e Garmen (2004) e Calamato (2010).
Escolaridade	<ul style="list-style-type: none"> - Pessoas com maior nível de escolaridade são as que têm maiores níveis de alfabetização financeira; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - O número de disciplinas ligadas à área financeira cursadas na graduação relaciona-se positivamente com o nível de alfabetização financeira; - Pessoas com menor nível educacional são menos propensas a responder corretamente às perguntas e mais propensas a dizerem que não sabem a resposta. 	Chen e Volpe (1998), Amadeu (2009) e Lusardi e Michel (2011).
Escolaridade dos pais	<ul style="list-style-type: none"> - Os pais influenciam a alfabetização dos seus filhos; - A alfabetização financeira das pessoas é positivamente relacionada com os níveis de educação dos seus pais; - Os pais desempenham um papel importante ao influenciar o comportamento financeiro e de consumo dos seus filhos; - As pessoas aprendem mais sobre gestão do dinheiro com os pais. 	Liao e Cai (1995), Pinto et al. (2005), Clarke et al. (2005), Jorgensen (2007) e Mandell (2008).
Renda	<ul style="list-style-type: none"> - Baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de alfabetização financeira. 	Monticone (2010), Hastings e Michel (2011) e Atkison e Messy (2012).

Fonte: Adaptado de Potrich et al. (2015) e Santos (2023).

Os estudos apresentados no Tabela 1 demonstram que fatores como gênero, escolaridade, idade, entre outras características demográficas e socioeconômicas, podem ou não estar associados ao nível de alfabetização financeira. Essa constatação corrobora a necessidade de investigações que propiciem mais respostas com o fim de compreender quais fatores, de fato, consigam explicar o nível de alfabetização das pessoas, levando-se em consideração características socioeconômicas e demográficas, incluindo-se também elementos como localidade ou região específica em que as pesquisas foram realizadas.

3 Procedimentos Metodológicos

Considerando o objetivo proposto no presente estudo, o qual consiste em verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio de instituições públicas do Município de Ituiutaba/MG e, especificamente, analisar a associação do nível de alfabetização financeira com fatores socioeconômicos e demográficos, optou-se pela realização de uma pesquisa caracterizada como descritiva e quanti-qualitativa.

A pesquisa é descritiva por propor estudar e descrever características de determinada população a respeito da alfabetização financeira, sendo quantitativa por mensurar um índice de alfabetização financeira e analisar sua associação com fatores sociais e econômicos e qualitativa por estudar e analisar aspectos sociais como gênero, ocupação e também fenômenos do comportamento humano, como a atitude, o comportamento e o conhecimento financeiro.

A população investigada pelo presente estudo corresponde aos estudantes de escolas públicas localizadas no Município de Ituiutaba-MG. Inicialmente, junto à Secretaria Regional de Educação da Prefeitura de Ituiutaba-MG, levantou-se que havia três mil, cento e sessenta e oito (3.168) estudantes matriculados no Ensino Médio em escolas públicas daquele município. Esses dados têm como referência o dia 17 de março de 2023 e foram obtidos via *e-mail* após solicitação realizada junto à Prefeitura Municipal de Ituiutaba-MG.

A partir desse número, que corresponde à população finita investigada, a amostra foi probabilisticamente estimada em 93 estudantes, considerando o nível de confiança de 95% e nível de significância estatística de 0,05%. Tais estudantes fazem parte das três maiores escolas públicas de Ensino Médio do Município de Ituiutaba-MG.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados diretamente aos estudantes em sala de aula. Dado o uso de informações privadas, e considerando a lei de Proteção de Dados, destaca-se que, nos referidos questionários, não houve identificação dos

respondentes. Após realizar a coleta de dados via questionário, os dados foram organizados, tabulados e analisados por meio da abordagem quantitativa com o auxílio do *software* estatístico *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS).

O questionário adaptado de Potrich et al. (2015) foi utilizado na pesquisa com a finalidade de mensurar o nível de alfabetização financeira de acordo com os seguintes fatores: atitude, comportamento e conhecimento financeiro. O questionário foi organizado em 4 blocos, sendo o primeiro bloco composto por 15 (quinze) perguntas sobre aspectos socioeconômicos dos respondentes, ou seja, com perguntas qualificadoras que buscam traçar as características e o perfil dos respondentes, bem como medir a influência de fatores como renda e escolaridade no grau de alfabetização financeira.

O segundo e terceiro blocos constituem-se de perguntas em escala *Likert* de cinco pontos, variando a resposta em escala de 1 a 5, em que 5 se refere a concordo totalmente e 1 corresponde a discordo totalmente. O segundo bloco, que trata da atitude financeira, contém dez perguntas e busca identificar o nível de alfabetização financeira, sendo o ideal para esse bloco que todas as respostas sejam discordo totalmente. Assim, as notas para as respostas se apresentaram da seguinte forma: 5 pontos para discordo totalmente, 4 pontos para discordo parcialmente, 3 pontos para nem concordo nem discordo, 2 pontos para concordo parcialmente e 1 ponto para concordo totalmente.

Portanto, nesse bloco, o entrevistado recebeu a nota máxima de 50,00 e nota mínima de 10,00. Esse resultado foi transformado em uma escala de 0 a 100, ou seja, o índice de atitude financeira foi medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível de atitude financeira. A transformação para a escala de 0 a 100 foi calculada via regra de três simples.

O terceiro bloco do questionário contém 21 perguntas e buscou verificar o comportamento financeiro dos respondentes. A resposta ideal para todas as perguntas desse bloco é concordo totalmente. Assim, as notas para as respostas seguiram da seguinte forma: 5 pontos para concordo totalmente, 4 pontos para concordo parcialmente, 3 pontos para nem concordo nem discordo, 2 pontos para discordo parcialmente e 1 ponto para discordo totalmente. Logo, o entrevistado, nesse bloco, recebeu a nota máxima de 105,00 e nota mínima de 21,00.

Esse resultado foi transformado em uma escala de 0 a 100, ou seja, o índice de comportamento financeiro foi medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível de comportamento financeiro. A transformação para a escala de 0 a 100 foi feita também realizada via regra de três simples.

O quarto e último bloco do questionário é composto de oito questões objetivas de múltipla escolha e buscou medir o nível de conhecimento financeiro. Para cada uma das questões de conhecimento financeiro foi atribuído valor igual a 1 para as respostas corretas e valor igual a 0 para as incorretas. Desse modo, o índice de conhecimento financeiro variou de 0 (caso em que o indivíduo errou todas as questões) a 8 (caso em que o indivíduo acertou todas as questões).

Portanto, nesse bloco, o entrevistado recebeu a nota máxima de 8,00 e nota mínima de 0,00. Porém, semelhantemente aos blocos 3 e 4, esse resultado foi transformado em uma escala de 0 a 100, ou seja, o índice de conhecimento financeiro foi medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível de conhecimento financeiro. A transformação para a escala de 0 a 100 foi realizado, como nos casos anteriores, via regra simples de três. A Tabela 2 resume a metodologia de cálculo para obtenção dos índices de atitude, comportamento e conhecimento financeiro.

Tabela 2

Resumo da metodologia de cálculo para obtenção dos índices de atitude, comportamento e conhecimento financeiro

Bloco	Pontuação para cada resposta	Nota máxima e mínima	Índice
2	5 pontos para discordo totalmente 4 pontos para discordo parcialmente 3 pontos para nem concordo nem discordo 2 pontos para concordo parcialmente 1 ponto para concordo totalmente.	Nota máxima de 50,00 e nota mínima de 10,00	A nota foi transformada em uma escala de 0 a 100, ou seja, o índice foi medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível. A transformação para a escala de 0 a 100 foi realizado, como nos casos anteriores, via regra simples de três.
3	5 pontos para concordo totalmente 4 pontos para concordo parcialmente 3 pontos para nem concordo nem discordo 2 pontos para discordo parcialmente 1 ponto para discordo totalmente.	Nota máxima de 105,00 e nota mínima de 21,00	
4	Para cada uma das questões de conhecimento financeiro foi atribuído valor igual a 1 para as respostas corretas e valor igual a 0 para as incorretas.	Nota máxima de 8,00 e nota mínima de 0,00	

Fonte: dados da pesquisa.

Na sequência, após o cômputo das notas finais de cada índice, ou seja, atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro, a metodologia do cálculo de apuração da métrica de alfabetização financeira consistiu na união dos resultados desses três índices. Dessa forma, a métrica de alfabetização financeira variou em uma escala de 0 a 300. Esse resultado também foi transformado em uma escala de 0 a 100, ou seja, o índice de alfabetização financeira foi medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível de alfabetização financeira. A transformação para a escala de 0 a 100 foi realizada, novamente, via regra de três simples.

Após a aplicação dos questionários, as respostas foram tabuladas e organizadas em planilhas do *Excel*. Em seguida, foram realizados os seguintes testes estatísticos para a análise dos resultados: 1) Estatística descritiva, com o objetivo de demonstrar a quantidade absoluta e relativa para cada resposta das perguntas do questionário; 2) Estatística descritiva para estimar os valores mínimo e máximo, quartil, média e desvio padrão das variáveis níveis de atitude financeira, comportamento e conhecimento financeiro, além de alfabetização financeira; 3) Teste de correlação para verificar a associação entre as variáveis dispostas na segunda coluna do Tabela 3; 4) Teste de normalidade dos dados das variáveis dispostas na segunda coluna do Tabela 3; 5) Teste de comparação entre grupos caracterizados conforme características socioeconômicas e demográficas. Para a realização do teste de comparação, foi preciso estabelecer as hipóteses a serem testadas. Posto isso, as hipóteses da presente pesquisa foram elaboradas em busca de responder aos objetivos do presente estudo e encontram-se apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3

Hipóteses de associação da alfabetização financeira e as variáveis socioeconômicas e demográficas

Hipótese	Associação	(H ₀) Hipótese Nula x (H ₁) Hipótese Alternativa
Primeira	Alfabetização Financeira	H ₀ = não existe associação entre o gênero e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio.
	X Gênero	H ₁ = existe associação entre o gênero e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio.
Segunda	Alfabetização Financeira	H ₀ = não existe associação entre ocupação e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio.
	X Ocupação	H ₁ = existe associação entre ocupação e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio.
Terceira	Alfabetização Financeira	H ₀ = não existe associação entre a idade e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio.
	X Idade	H ₁ = existe associação entre a idade e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio.
Quarta	Alfabetização Financeira	H ₀ = não existe associação entre a renda média mensal individual e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio.
	X Renda Média Mensal Individual	H ₁ = existe associação entre a renda média mensal individual e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino médio.
Quinta	Alfabetização Financeira	H ₀ = não existe associação entre a renda média Mensal familiar e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio.
	X Renda Média Mensal Familiar	H ₁ = existe associação entre a renda média mensal familiar e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio.

Fonte: dados da pesquisa.

Uma vez apresentadas as hipóteses de associação da alfabetização financeira e as variáveis socioeconômicas e demográficas, o estudo segue com a apresentação dos dados e análises dos resultados da pesquisa.

4 Resultados e Análises

Nesta sessão, são apresentados os dados e resultados da pesquisa. Iniciando-se com a apresentação da Tabela 4, pôde-se verificar o sumário de características demográficas e socioeconômicas dos participantes da pesquisa. Verificou-se que os percentuais de respondentes dos gêneros masculino e feminino são muito próximos. Já em relação à faixa etária, a maioria dos estudantes respondentes se encontra na faixa entre os 16 e 18 anos. Outro ponto interessante é que o percentual de respondentes que tem trabalho formal é inferior a 20%.

Os estudantes respondentes são, predominantemente, jovens com idade inferior a 18 anos, o que, de certa forma, era esperado dado que se trata de estudantes do Ensino Médio de instituições públicas e que, em sua maioria, ainda não ingressou formalmente no mercado de trabalho. Isso também explica o fato de 53% dos respondentes, aproximadamente, terem declarado não perceber qualquer renda e, mesmo entre aqueles que têm renda, a maioria percebe na faixa de, no máximo, um salário mínimo. Quanto à renda média mensal familiar, mais de 60% fazem parte de famílias com renda inferior a R\$ 3.906,00 (no período de realização da pesquisa, o valor correspondia a três salários mínimos).

Tabela 4
Características demográficas e socioeconômicas

Característica	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Gênero		
Masculino	48	51,6%
Feminino	42	45,2%
Não Binário	2	2,2%
Prefiro não responder	1	1,1%
Idade		
Até 15 Anos	31	33,3%
16 a 18 Anos	42	45,2%
Acima de 18 Anos	20	21,5%
Ocupação		
Trabalho (sem carteira assinada – ou emprego informal)	24	25,8%
Trabalho (com carteira assinada – ou emprego formal)	8	8,6%
Jovem Aprendiz	6	6,5%
Menor Aprendiz	1	1,1%
Não trabalho	54	58,1%
Renda mensal		
Não Tenho Renda	49	52,7%
Até R\$1302,01	27	29,0%
Entre R\$1302,01 e R\$2.604,00	14	15,1%
Entre R\$2604,01 e R\$3906,00	3	3,2%
Renda média mensal familiar		
Até R\$1302,01	17	18,3%
Entre R\$1302,01 e R\$2.604,00	23	24,7%
Entre R\$2604,01 e R\$3906,00	20	21,5%
Entre R\$3906,01 e R\$5208,00	18	19,4%
Acima de R\$5208,00	15	16,1%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Embora aproximadamente a metade dos respondentes, tenham declarado receber renda, cerca de 72% disseram que ainda são financeiramente dependentes dos pais. Além disso, vale destacar que, aproximadamente, 60% afirmaram ser muito preparados para gerenciar seu próprio dinheiro e mais de 80% asseguram ter pouca ou nenhuma dificuldade na gestão do dinheiro.

Na Tabela 5 nota-se que próximo a 60% dos respondentes ainda não cursou qualquer disciplina cujo conteúdo pode se relacionar com o conhecimento em finanças e que algo em torno de 70% aprenderam as habilidades de gerência do dinheiro por si só ou com a família. Esses achados mostram que, apesar de passados seis anos da implantação da recomendação via BNCC para que as escolas ministrem conteúdos que compreendam os conceitos básicos de economia e finanças, o fato é que muitos estudantes do Ensino Médio ainda não têm acesso a conteúdo que trata de finanças nas disciplinas cursadas nas instituições públicas em que estudam.

Tabela 5
Conhecimentos sobre finanças

Cursou ou está cursando alguma disciplina relacionada à área de finanças?	Absoluta	Relativo
Sim, já Cursei	9	9,70%
Sim, estou Cursando	28	30,10%
Não, ainda não cursei	56	60,20%
Onde você mais aprendeu sobre como gerenciar o seu dinheiro?	Absoluta	Relativo
Em casa com a família	37	39,8%
Na escola	8	8,6%
Em cursos	3	3,2%
Nas conversas com amigos	5	5,4%
Na internet, revistas, livros, TV ou rádio	9	9,7%
Sozinho, nas experiências ao gerenciar meu dinheiro	29	31,2%
Outros	2	2,2%

Fonte: *Dados da Pesquisa (2023).*

Após análise do perfil socioeconômico e demográfico dos respondentes, o próximo passo foi verificar os níveis de atitude, comportamento e conhecimento financeiro dos mesmos e, a partir dessas informações, determinar o nível de alfabetização financeira dos estudantes, que é a principal estimativa analisada no presente estudo.

Na Tabela 6, verifica-se, em relação ao nível de atitude financeira, que a menor e a maior nota foram, respectivamente, 22 e 100, apesar da aparente grande variação nas notas, é possível observar que em relação ao número total de respondentes tem-se três grandes grupos, o percentil 25, mostra que 25% dos respondentes tiveram nota abaixo de 54, nota relativamente baixa em relação ao máximo de 100. Já o percentil 75 nos mostra que apenas 25% dos estudantes têm um alto nível de atitude financeira com notas acima de 70 e o último grupo responsável por 50% da população abarca as notas medianas variando entre 50 e 70.

Similar ao indicador de atitude financeira, fica demonstrado, na Tabela 6, que a nota máxima encontrada referente ao comportamento financeiro também foi 100, com o valor mínimo registrado igual a 24, demonstrando novamente uma aparente variação entre notas, porém, assim como no bloco anterior aqui também há a divisão em três grandes grupos, observado o percentil 25, nota-se que 25% dos respondentes atingiram nota abaixo de 54, o que evidencia o baixo nível de comportamento financeiro. Já o percentil 75 indica que 25% dos respondentes atingiram notas acima de 81. Porém, no último grupo houve uma nota média melhor nos 50% restantes dos respondentes, ficando em torno dos 70. Esse resultado indica que o nível de nível de comportamento financeiro dos respondentes é superior ao nível de atitude financeira estimado.

De acordo com dados da Tabela 6 sobre o nível de conhecimento financeiro, ressalta-se que esse é o único indicador que apresentou respondentes com resultado igual a zero pontos, ou seja, houve respondentes que não acertaram quaisquer das questões que tratam do conhecimento financeiro.

Logo, ao analisar conjuntamente os percentis do quesito conhecimento financeiro, observou-se que 25% dos respondentes atingiram níveis abaixo de 12,5, nota-se neste bloco que mesmo o primeiro ‘grupo’ de respondentes obtiveram nota igual a um quarto do que foi obtido nos blocos anteriores e mesmo com 50% dos respondentes ainda sim é notável o baixo nível de conhecimento financeiro, dado níveis abaixo de 37,5. Destaca-se que apenas 25% atingiram pontuação acima de 62,5 nota que ficaram abaixo até mesmo da média geral dos outros blocos.

Os percentis computados indicam que, entre os estudantes do Ensino Médio das instituições públicas participantes da pesquisa, tem-se um baixo nível de conhecimento financeiro. Destaca-se ainda que, aproximadamente, 17% dos respondentes erraram todas as questões referentes ao conhecimento financeiro. Tais resultados corroboram os de Becker e Brönstrup (2016), Honorato (2017), Carvalho e Scholz (2019) e Guimarães e Iglesias (2021), os quais também verificaram baixo nível de conhecimento financeiro no público pesquisado.

Em relação ao nível de alfabetização financeira, os dados da Tabela 6 mostram que 75% dos respondentes têm níveis de alfabetização financeira abaixo de 41, visto que o menor e o maior nível atingido foi de 14 e 54, respectivamente. Além disso, verificou-se que, aproximadamente, apenas 2% dos respondentes obtiveram nota superior a 50 pontos. Em suma os achados da Tabela 6 indicam que de fato é necessário trabalhar, abordar e discutir assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras, consumo, trabalho e dinheiro, assim como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018).

Tabela 6

Níveis de atitude financeira, comportamento, conhecimento financeiro e alfabetização financeira

Estatísticas	Indicadores			
	Atitude Financeira	Comportamento Financeiro	Conhecimento Financeiro	Alfabetização Financeira
Média	62,34	68,24	36,56	35,25
Desvio Padrão	14,370	17,624	26,080	7,285
Mínimo	22	24	0	14
Máximo	100	100	100	54
Percentil 25 (Q1)	54,00	54,77	12,50	30,50
Percentil 50 (Q2)	62,00	69,52	37,50	35,00
Percentil 75 (Q3)	70,00	81,90	62,50	40,17

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

O próximo passo da pesquisa envolveu os testes das hipóteses de associação da alfabetização financeira com as variáveis socioeconômicas e demográficas, estando todas descritas na Tabela 3. Posto isso, o primeiro teste realizado consistiu em verificar a normalidade dos dados pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, que é recomendado em casos em que a amostra é superior a 30 observações.

O teste de normalidade apresentou *p-valores* abaixo de 0,05 para idade, renda, ocupação e renda mensal individual e familiar, demonstrando que esses dados não seguem uma distribuição normal, rejeitando-se a hipótese nula de normalidade.

Ao analisar o nível de alfabetização financeira, o *p-valor* estimado foi superior a 0,05, apontando para a não rejeição da hipótese nula de normalidade dos dados. Ao atentar que o nível de alfabetização financeira é computado com base na atitude financeira e no comportamento e conhecimento financeiro, utilizou-se de testes não paramétricos para as análises da correlação. Na Tabela 7 encontra-se realizado o teste não-paramétrico do coeficiente de correlação de *Spearman*, que foi empreendido com a finalidade de verificar o grau de associação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas com as componentes da alfabetização financeira (Tabela 7).

Os resultados da Tabela 7 denotam que apenas a variável socioeconômica renda média mensal familiar apresenta associação linear com o nível de conhecimento financeiro em nível tido como correlação linear positiva fraca ($0,10 < r < 0,30$), que é um resultado estatisticamente significativo no limite de 10% estabelecido para o teste de correlação de *Spearman*. As variáveis socioeconômicas e demográficas, idade e renda mensal própria não são

estatisticamente correlacionadas à alfabetização financeira, bem como seu conjunto correspondente que inclui a atitude financeira, o comportamento e o conhecimento financeiro.

Conforme esperado, evidenciou-se uma associação positiva entre os índices de atitude financeira, comportamento e conhecimento financeiro com o indicador do nível de alfabetização financeira, que é estatisticamente significativa aos níveis de 1% 5%. Se, por um lado, a associação linear positiva entre atitude financeira e o comportamento financeiro com a alfabetização financeira estimada dos estudantes é tida como correlação linear moderadamente positiva ($0,30 < r < 0,50$), por outro, a associação linear positiva entre o comportamento financeiro e a alfabetização financeira estimada dos estudantes é considerada uma correlação linear positiva muito forte ou aproximadamente perfeita ($r \cong 1$).

Tabela 7

Teste do Coeficiente de Correlação de Spearman

	Idade	Renda Mensal Individual	Renda Mensal Familiar	Atitude Financeira	Comp. Financeiro	Conh. Financeiro	Alfabetização Financeira
Idade	-						
Renda Mensal Individual	0,416**	-					
Renda Mensal Familiar	-0,117	0,066	-				
Atitude Financeira	0,121	0,117	-0,016	-			
Comp. Financeiro	0,127	0,070	0,112	0,127	-		
Conh. Financeiro	-0,120	-0,032	0,247*	0,247*	0,232*	-	
Alfabetização financeira	0,132	0,098	0,086	0,391**	0,948**	0,341**	-

Nota: (***, **, *) denotam significância estatística a 1%, 5% e 10%, respectivamente, (Conh.) conhecimento financeiro, (Comp.) Comportamento financeiro.

Fonte: *Dados da pesquisa (2023).*

Na sequência, expõem-se, na Tabela 8, os testes de comparação entre grupos. Em resumo, esses apontam para a rejeição ou não das hipóteses de associação entre variáveis socioeconômicas e demográficas com a alfabetização financeira apresentadas na Tabela 3.

Ao considerar que os dados apresentaram distribuição não normal, foi realizado o teste de *Kruskal-Wallis*, uma vez que as hipóteses apresentaram uma variável categórica (nominal ou ordinal), sendo o gênero, a idade, a ocupação e a renda, e uma intervalar (escalar) contínua, mais precisamente, o nível de alfabetização financeira. Os resultados apontam para a não rejeição das hipóteses nulas da primeira, terceira, quarta e quinta hipóteses testadas. Isso indica que o gênero, a idade e as rendas mensais individual e familiar não se associam ao nível de alfabetização dos estudantes pesquisados.

Os resultados quanto ao gênero são divergentes daqueles encontrados nos estudos de Chen e Volpe (1998), Agarwal et al. (2009), Lusardi e Mitchell (2011) e Atkinson e Messy (2012), pois eles demonstram que tal variável apresenta relação estatisticamente significativa com a alfabetização financeira.

Além disso, a variável idade apresentou associação com a alfabetização financeira nos resultados das pesquisas de Agarwal et al. (2009), Lusardi e Michel (2011), Atkinson e Messy (2012, o que diverge dos achados da presente pesquisa. Quanto à renda, as pesquisas de Monticone (2010), Hastings e Michel (2011) e Atkinson e Messy (2012) demonstram que baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de alfabetização financeira, que são resultados que também divergem dos achados da presente pesquisa.

Na sequência, verificou-se que a hipótese nula de inexistência da associação entre ocupação e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio (segunda hipótese na Tabela 3) deve ser rejeitada, o que indica que a ocupação se associa ao nível de alfabetização financeira.

Esse achado corrobora os de Chen e Volpe (1998), Research (2003), Kim e Garmen (2004) e Calamato (2010), que também evidenciaram que a ocupação é estatística e significativamente relacionada ao nível de alfabetização financeira das pessoas. No presente estudo, sugere-se que o fato de a ocupação se encontrar associada ao nível de alfabetização financeira se explica em virtude de os estudantes do Ensino Médio, geralmente, estarem iniciando suas atividades no mercado de trabalho e, também, por ser esse um público majoritariamente jovem em que predomina idade inferior a 18 anos. Sugere-se também que as experiências iniciais com a gestão do próprio dinheiro podem despertar na pessoa o interesse em fazer o melhor uso dos recursos financeiros.

Tabela 8

Resultados dos testes de comparação entre grupos

Hipótese	Estatística dos Testes	Resultado	Conclusão
Primeira	Kruskal Wallis = 4,654 p-valor = 0,1988	Não rejeita H_0	Não existe associação entre gênero e nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio
Segunda	Kruskal Wallis = 7,976 p-valor = 0,0924	Rejeita H_0	Existe associação entre a ocupação e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio
Terceira	Kruskal Wallis = 2,649 p-valor = 0,2658	Não rejeita H_0	Não existe associação entre a idade e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio
Quarta	Kruskal Wallis = 3,4832 p-valor = 0,3229	Não rejeita H_0	Não existe associação entre a renda média mensal e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio
Quinta	Kruskal Wallis = 1,7001 p-valor = 0,7906	Não rejeita H_0	Não existe associação entre a renda familiar média mensal e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio

Fonte: *Dados da pesquisa (2023)*.

Em resumo, os resultados indicam que os participantes da pesquisa, qualificados como estudantes de Ensino Médio de instituições de ensino públicas do Município de Ituiutaba-MG, apresentaram, majoritariamente, bom comportamento e atitude financeira, mas com baixo nível de conhecimento financeiro, o que interfere negativamente no nível de alfabetização financeira, concluindo-se que a maioria dos estudantes do Ensino Médio de instituições públicas respondentes têm baixos índices de alfabetização financeira.

5 Considerações Finais

A presente pesquisa teve por objetivo verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Médio de instituições públicas do Município de Ituiutaba/MG e, especificamente, analisar a associação do nível de alfabetização financeira com fatores socioeconômicos e demográficos, para verificar através desses dados a efetividade na forma em como o tema vem sendo tratado atualmente nas redes de ensino locais. baseando-se nas notas obtidas. Os principais resultados apresentaram que a maioria dos estudantes têm bom comportamento e atitude financeira, mas apresentam baixos níveis de conhecimento financeiro e de alfabetização financeira. O que demonstra que de fato, o ensino sobre questões financeiras precisa ser trabalhado e abordado nas escolas.

Os achados sugerem que as instituições de ensino públicas devem encontrar alternativas (ações e estratégias) de ensino sobre finanças que visem contribuir para melhorar o nível de alfabetização financeira dos seus estudantes. Destaca-se também a necessidade de maior

atenção ao estudo de conceitos básicos de economia e finanças, com abordagem transversal no âmbito das disciplinas e conteúdo de matemática nas instituições de Ensino Fundamental e Médio e de outras disciplinas em conformidade com o estabelecido na BNCC.

Os resultados da presente pesquisa são relevantes à medida que permitiram identificar o nível de alfabetização, considerando a atitude, o comportamento e o conhecimento em finanças. Logo, as descobertas podem ser úteis tanto para as instituições públicas de Ensino Médio do Município de Ituiutaba-MG, como para outras instituições de ensino que tenham interesse em impulsionar a alfabetização financeira de seus estudantes.

Isso contribui direta e indiretamente para sociedade de modo geral, uma vez que pessoas financeiramente alfabetizadas tendem a investir, lidar e controlar de forma mais eficiente, não somente de seus próprios recursos, como também das organizações com as quais se encontram envolvidas, corroborando para o crescimento e desenvolvimento econômico do país. Indiretamente, a pessoa financeiramente alfabetizada também tende a transmitir os conhecimentos adquiridos aos seus próximos, como, por exemplo, os componentes da sua família e colegas de trabalho.

No que diz respeito às limitações encontradas na pesquisa, pode-se apontar: i) a análise realizada em uma amostra específica de estudantes de três instituições públicas de Ensino Médio localizadas em um município específico, sugerindo-se, portanto, pesquisa com amostragem mais ampla em termos de abrangência geográfica e institucional para futuras investigações; ii) a análise dos resultados não considerou características sociais familiares, como nível de conhecimento e instrução dos pais, o que permitiria aprofundar os fatores que hipoteticamente podem explicar indicadores de alfabetização financeira; iii) os testes estatísticos apresentam limitações próprias e não são definitivos quanto à conclusão no que tange à relação entre os grupos avaliados e o nível de alfabetização financeira dos estudantes, principalmente, quando verificado o expressivo conjunto de testes estatísticos que podem ser aplicados na investigação do problema de pesquisa analisado.

Sugere-se também que estudos futuros sejam realizados visando ampliar o número de instituições, incluindo-se as do setor privado, o que contribuiria para o avanço da pesquisa sobre a alfabetização financeira, possibilitando comparações e conclusões mais abrangentes.

Referências

Accorsi, R. S., Lopes, J. R. M., De Lames, E. R., Machado, R. Q. & Lames, L. C. J. (2018). Influência do curso de Administração nas finanças pessoais de seus alunos. *Acta Negócios*, v. 1, n. 2, p. 79-106. 10.19141/2594-7680.actanegocios.

Agarwal, S., John, C., Driscoll, X. G., & David, L. (2009). The age of reason: financial decisions over the life-cycle with implications regulation, *Brookings Papers on Economic Activity*, n. 2, p. 51-117, 2009. https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2016/07/2009b_bpea_agarwal-1.pdf

Amadeu, J. R. (2009). *A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular*. Dissertação de mestrado, Universidade do Oeste Paulista, São Paulo. <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/820>

Anbima. (2021). *Raio x do investidor brasileiro*.

https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/43228/1627416739RaioX_Investior-4edicao-27-07.vAtual.pdf

Ansong, A. (2011). Level of knowledge in personal finance by university freshmen business students. *African Journal of Business Management*, v. 5, n. 22, p. 8933-8940.

https://www.researchgate.net/publication/267218367_Level_of_knowledge_in_personal_financebyuniversityfreshmenbusinessstudents

Atkinson, A., & Messy, F. (2012). *Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study*. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, Working Paper n 15.

<https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>

Becker, K. L. & Brönstrup, T. M. (2016). Educação financeira nas escolas: estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no Município de Santa Maria (rs). *CAMINE: Caminhos da Educação*, Franca, v. 8, n. 2, p. 19-44, dez.

<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/17111>

Brown, M. & Graf, R. (2013). Financial literacy and retirement planning in Switzerland. Numeracy, *Digital Commons @ University of South Florida*, v. 6, n. 2.

<http://scholarcommons.usf.edu/numeracy/vol6/iss2/art6>

Calamato, M. P. (2010). *Learning financial literacy in the family*. Unpublished master's thesis. The Faculty of the Department of Sociology, San José State University.

https://scholarworks.sjsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=&httpsredir=1&article=4846&context=etd_theses

Carvalho, L. A. & Scholz, R. H. (2019). “Se vê o básico do básico, quando a turma rende”: Cenário Da Educação Financeira no Cotidiano Escolar. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, v.6, n. 2, p. 102-125, Janeiro/Abril.

<http://www.spell.org.br/documentos/ver/52112/-se-ve-o-basico-do-basico--quando-a-turma-rende---cenario-da-educacao-financeira-no-cotidiano-escolar>

Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An Analysis of Personal Financial Literacy among College Students. *Financial Services Review*, v. 7, p. 107-128. [https://doi.org/10.1016/S1057-0810\(99\)80006-7](https://doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7)

Clarke, M. D., Heaton, M. B., Israelsen, C. L. & Eggett, D. L. (2005). The acquisition of family financial roles and responsibilities. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, v. 33, n. 4, p. 321–340.

https://www.researchgate.net/publication/229629829_The_Acquisition_of_Family_Financial_Roles_and_Responsibilities

Cordeiro, N. J. N., Costa, M. G. V. & Silva, M. N. da. (2018). Educação financeira no brasil: uma perspectiva panorâmica. *Ensino da Matemática em Debate*, v. 5, n. 1, p. 69–84.

<https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841>

CNC. (2022). Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor. Ago. <https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2022/09/35a637a3f29f0347d11c46fff57031b5.pdf>

Dew, J. (2008). Debt change and marital satisfaction change in recently married couples, *National Council on Family Relations* v. 57, n. 1, p. 60-71.
<https://www.jstor.org/stable/40005368>

Guimarães, T. M. & Iglesias, T. M. G. (2020). *Nível de educação financeira dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio de um instituto federal de minas gerais*. IN XXIII SEMEAD. <https://login.semead.com.br/23semead/anais/arquivos/20.pdf>

Hastings, J. S., Madrian, B. C. & Skimmyhorn, W. L. (2013). financial literacy, financial education and economic outcomes. *Annual review of economics*, v. 5, p. 347-373.
<https://www.nber.org/papers/w18412>

Hastings, J. S. & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy: implications for retirement security and the financial marketplace, NBER *Working Paper* Oxford, UK: Oxford University Press. https://www.nber.org/system/files/working_papers/w18412/w18412.pdf

Honorato, T. F. (2017). *Educação financeira: percepção dos discentes nos colégios estaduais de rio verde-go*. 73 f. TCC (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Rio Verde, Goiás.

[https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/EDUCA%C3%87%C3%83O%20FINANCIA%20PERCEP%C3%87%C3%83O%20DOS%20DISCENTES%20NOS%20COL%C3%89GIOS%20ESTADUAIS%20DE%20RIO%20VERDE%20GOI%C3%81S\(2\).pdf](https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/EDUCA%C3%87%C3%83O%20FINANCIA%20PERCEP%C3%87%C3%83O%20DOS%20DISCENTES%20NOS%20COL%C3%89GIOS%20ESTADUAIS%20DE%20RIO%20VERDE%20GOI%C3%81S(2).pdf)

Jorgensen, B. L. (2007). *Financial literacy of college students: parental and peer influences*. Unpublished master's thesis. Virginia Polytechnic Institute and State University, Blacksburg, Virginia. <https://vtechworks.lib.vt.edu/handle/10919/35407>

Kim, J. & Garman, E. T. (2004). Financial stress, pay satisfaction and workplace performance. *Compensation Benefits Review*, v. 36, n. 1, p. 69-76.
<https://www.researchgate.net/publication/258127772>

Liao, T. F. & Cai, Y. (1995). Socialization life situations and genderrole attitudes regarding the family among white American women. *Sociological perspectives*, v. 38, n. 2, p. 241-260.
<https://www.jstor.org/stable/1389292>

Lucci C. R., Zerrenner, S. A., Verrone, M. A. G. & Santos, S. C. (2006). *A influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos*. IN IX SEMEAD. http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf

Lusardi, A. & Mitchell, O. S. (2011). Financial literacy and retirement planning in the United States. *Journal of Pension Economics and Finance*, v. 10, n. 4, p. 509-525.
<https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-pension-economics-and-finance/article/abs/financial-literacy-and-retirement-planning-in-the-united-states/F381C893F96468A68CF4A4203A91DD08>

Mandell, L. (2008). *Financial literacy of high schools students. Handbook of Consumer Finance Research. New York: Springer.*

Monticone, C. (2010). How much does wealth matter in the acquisition of financial literacy? *The Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 403-422.

Mottola, G. R. (2013). In our best interest: women, financial literacy, and credit card behavior. *Digital Commons @ University of South Florida*, v. 6, n. 2.
://digitalcommons.usf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1134&context=numeracy

Nidar, S. R., & Bestari, S. (2012). Personal financial literacy among university students (case study at Padjadjaran University students, Bandung, Indonesia). *World Journal of Social Sciences*, v. 2, n. 4, p. 162-171. <https://docplayer.net/42700332-Personal-financial-literacy-among-university-students-and-analyze-factors-that-influence-it.html>

Organisation for Economic Co-Operation and Development. OECD. (2022). Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, OECD Publishing.
<http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>

Organisation for Economic Co-Operation and Development. OECD. (2013). *Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender*. OECD Centre, Paris, France. https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf

Pinto, M. B., Parente, D. H. & Mansfield, P. M. (2005). Information learned from socialization agents: its relationship to credit card use. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, v. 33, n. 4, p. 357-367.
<https://www.researchgate.net/publication/229742794>

Potrich, A., Vieira, M., & Kirch, G. (2015). Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças (Online)*, v. 26, n. 69, p. 362-377. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040>

Power, M. L., Hobbs, J. M., & Ober, A. (2011). An empirical analysis of the effect of financial education on graduating business students' perceptions of their retirement planning familiarity, motivation, and preparedness. *Risk Management and Insurance Review*, v. 14, n. 1, p. 89-105. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1540-6296.2011.01194.x>

Research, R. M. (2023). *Survey of adult financial literacy in Australia*. ANZ Banking Group.
<http://www.anz.com/Documents/AU/Aboutanz/AN>

Rinaldi, E., & Todesco, L. (2012). Financial literacy and money attitudes: Do boys and girls really differ? A study among Italian preadolescents. *Italian Journal of Sociology of Education*, v. 4, n. 2, 2012.
https://www.academia.edu/10259607/Rinaldi_E_Todesco_L_2012_Financial_Literacy_and_Money_Attitudes_Do_Boys_and_Girls_Really_Differ_A_Study_among_Italian_Preadolescents

- Santos, D. B., Silva, W. M., & Gonzalez, L. (2018). Déficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 44–59, jan/fev. <https://www.scielo.br/j/rae/a/jVwhbHrCggR9q6wdRsQqfbt/abstract/?lang=pt#:~:text=Adotou%2Dse%20como%20proxy%20para,informais%20comparativamente%20ao%20cr%C3%A9dito%20formal>
- Santos, G. M., Ferreira, M. C. O., Bizarrias, F. S., Cucato, J. S. T. & Silva, J. G. (2020). O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo. *Revista de Administração de Roraima*, v.10. <https://revista.ufr.br/adminrr/article/view/5732>
- Santos, R. M. (2023). *Alfabetização financeira de estudantes do ensino superior: uma análise sobre a atitude, comportamento e conhecimento financeiro*. 2023. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36951>
- Seryon, L. J. & Kaestner, R. (2008). Consumer financial literacy and the impact of online banking on the financial behavior of lower-income bank customers. *Journal of Consumer Affairs*, v. 42, n. 2, p. 271-305, dez. <https://www.jstor.org/stable/23859645>
- Silva, G. O., Silva, A. C. M., Vieira, P. R. C., Desiderati, M. C. & Neves, M. B. E. D. (2017). Alfabetização Financeira versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 7, n. 3, p. 279-298. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/46577/alfabetizacao-financeira-versus-educacao-financ--->
- Sohn, S., Lee, S., Jhon, E. G. & Minjeung, K. (2012). Adolescents' financial literacy: The role of financial socialization agents, financial experiences, and money attitudes in shaping financial literacy among South Korean youth. *Journal of Adolescence*, v. 35, n. 4, p. 969-980. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0140197112000073>
- Sousa, M. A. B., Oliveira, A. L. L., Frasnell, R. S., Carraro, N. C. & Tisott, S. T. (2019). Um Estudo a Respeito da Educação Financeira dos Acadêmicos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. *Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas*, v. 16, n. 2, p. 52-70. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/59837/um-estudo-a-respeito-da-educacao-financeira-dos-academicos-dos-cursos-de-administracao-e-ciencias-contabeis-da-universidade-federal-de-mato-grosso-do-sul--campus-de-tres-lagoas>
- Standard & Poor's (S&P). (2014). *Financial Literacy Around the World: insights from the standard & poor's ratings services global financial literacy survey*.
- Thomas, B. & Subhashree, P. (2020). Factors that Influence the Financial Literacy among Engineering Students. *Procedia Computer Science*, v. 172, p. 480-487. <https://www.researchgate.net/publication/315527601>